

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ANDRÉIA DE BARROS TEIXEIRA

**INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
APLICAÇÃO E ANÁLISE**

Belo Horizonte

2012

Andréia de Barros Teixeira

INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL APLICAÇÃO E ANÁLISE

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Infantil, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Sandro Coelho

Belo Horizonte

2012

Andréia de Barros Teixeira

INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL APLICAÇÃO E ANÁLISE

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Infantil, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Sandro Costa

Aprovado em 07 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Sandro Coelho Costa - Faculdade de Educação da UFMG

Ademilson de Sousa Soares - Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

A partir de 1988, a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional definiram a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, etapa esta que antecede o ensino fundamental caráter obrigatório e o ensino médio. Essa ampliação representou uma importante conquista para a sociedade brasileira, na medida em que ga

rante o direito à educação a todas as crianças pequenas, desde seu nascimento. Esse direito pode significar melhores oportunidades educacionais para todos e garantindo um apoio significativo às famílias com crianças até seis anos de idade. Para tanto, é preciso que as creches e as pré-escolas, que agora fazem parte integrante dos sistemas educacionais, garantam um atendimento de boa qualidade. Na busca por mecanismos que apontem o caminho para esta qualidade, foi elaborado pelo MEC o Documento Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil. Tal instrumento propõe uma autoavaliação da qualidade nas instituições de Educação Infantil, sendo esta avaliação um processo participativo que propõe o envolvimento de toda a comunidade escolar. Assim, este trabalho objetiva contribuir para uma melhor compreensão da qualidade na Educação Infantil, levando-se em conta tanto a importância de se considerar a criança como um sujeito ativo, capaz de conceber idéias e expressar sentimentos quanto a participação da comunidade escolar na construção desta qualidade. Além disso apontamos os aspectos mais relevantes que necessitam maior reflexão para mensurar a qualidade na Educação Infantil. Para se atingir estes objetivos, foi realizada uma autoavaliação da qualidade em uma creche conveniada com a Prefeitura de Belo Horizonte, através da aplicação do Documento Indicadores de Qualidade na Educação Infantil. Esta aplicação foi realizada tanto com a comunidade escolar quanto com as crianças através, sendo que para as crianças foi elaborado um instrumento adaptado a partir do original. As conclusões permitiram observar que uma instituição de qualidade precisa organizar ambientes acolhedores, confiáveis e seguros para todas as crianças. Junto a esses ambientes é preciso associar planejamento de ações integradas que visam contribuir, efetivamente e positivamente, para os processos de aprendizado e desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil – Qualidade – Indicadores de Qualidade – Crianças – Comunidade Escolar

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Dimensão Planejamento Institucional

Gráfico 2: Dimensão Multiplicidade de Experiências e Linguagens

Gráfico 3: Dimensão Interações

Gráfico 4: Dimensão Promoção da Saúde

Gráfico 5: Dimensão Espaços, Materiais e Mobiliários

Gráfico 6: Dimensão Formação e Condições de Trabalho das Professoras e demais Profissionais

Gráfico 7: Dimensão Cooperação e Troca com as Famílias e Participação na Rede de Proteção Social

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
1.1	A instituição conveniada “Creche da Oficina Escola de Ângelis.....	11
2	INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
2.1	A autoavaliação dos Indicadores de Qualidade na creche.....	16
2.2	Os Indicadores e suas dimensões.....	19
3.	DADOS COLETADOS: OS INDICADORES NA CRECHE.....	22
3.1	A qualidade na visão das crianças	22
3.2	A qualidade na visão dos adultos	25
3.2.1	<i>Dimensão Planejamento Institucional</i>	<i>25</i>
3.2.2	<i>Dimensão Multiplicidade de Experiências e Linguagens.....</i>	<i>27</i>
3.2.3	<i>Dimensão Interações.....</i>	<i>28</i>
3.2.4	<i>Dimensão Promoção da Saúde.....</i>	<i>30</i>
3.2.5	<i>Dimensão Espaços, Materiais e Mobiliários.....</i>	<i>31</i>
3.2.6	<i>Dimensão Formação e Condições de Trabalho das Professoras e demais Profissionais.....</i>	<i>32</i>
3.2.7	<i>Dimensão Cooperação e Troca com as Famílias e Participação na Rede de Proteção Social.....</i>	<i>33</i>
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS	40
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA APLICAÇÃO DOS INDICADORES DE QUALIDADE COM AS CRIANÇAS.....	42

1. INTRODUÇÃO

Comecei minha trajetória na Educação Infantil há onze anos. Trabalhei inicialmente em duas escolas particulares como professora e, há sete anos, ingressei na Prefeitura Municipal de Belo Horizonte como Educadora Infantil. Em março de 2008 participei de uma seleção interna e, desde então, passei a compor a equipe da Secretaria Municipal de Educação como Acompanhante Pedagógico da Gerência de Educação na Regional Norte, onde permaneço até hoje.

Para realizar este trabalho na referida Secretaria, tive que sair temporariamente da UMEI Aarão Reis, sendo lotada na Gerência de Educação. Assim, há quatro anos, faço parte da equipe que acompanha as instituições de Educação Infantil na Regional Norte, ficando sob minha responsabilidade assessorar quatro Creches Conveniadas e duas Unidades Municipais de Educação Infantil - UMEI. Faz parte das atividades de acompanhamento participar de diversos momentos formativos. Tais momentos consubstanciam o acompanhamento que realizamos tanto com as educadoras dentro das instituições quanto com as coordenadoras em momentos na Secretaria Municipal de Educação – SMED - e Gerência Regional de Educação - GERED. O trabalho é voltado para todo o processo pedagógico desenvolvido nas escolas, além de englobar também questões administrativas que se façam necessárias.

Como acompanhante pedagógica, tenho a oportunidade de participar de formações, reuniões para planejamento e conversas entre educadoras/coordenadoras nas instituições de Educação Infantil, além de ter contato com diversos planejamentos e registros de atividades e projetos desenvolvidos. O dia-a-dia e o trabalho desenvolvido, tanto como educadora em sala de aula quanto como acompanhante, trazem questionamentos e fazem pensar e repensar a prática a todo o momento, principalmente no que se refere à Educação Infantil.

Apesar de muito tempo de existência enquanto educação em Instituições, somente recentemente, para ser mais precisa após a LDEBEN/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a Educação Infantil vem sendo reconhecida como um trabalho da área educacional, primeira etapa da educação básica. Anteriormente, as escolas infantis (conhecidas popularmente por “escolinhas”) eram consideradas pelas famílias trabalhadoras como um lugar para deixarem suas crianças. O que as possibilitava trabalhar, além de ser um lugar que oferecia cuidados, proteção, educação e alimentação a seus filhos, trabalho esse que podia ser considerado basicamente de Assistência Social.

Já para as famílias chamadas de classe média ou alta, a Educação Infantil também costumava a ser vista como uma preparação para a escola fundamental, oferecida para crianças acima de três anos, na maioria das vezes em instituições particulares.

Hoje, a Educação Infantil oferecida em creches e pré-escolas têm sua importância e status educacional reconhecida pela legislação nacional, seu quadro de pessoal, em muitas instituições municipais de Belo Horizonte, conta com profissionais habilitados e que tem como proposta desenvolver um trabalho articulado com a família e a sociedade. Trabalho esse que vem ampliando as discussões sobre o cuidar e o educar na educação. A Educação Infantil vem mostrar como é fundamental a parceria entre escola e família, como o cuidar e o educar caminham juntos, e dependem de todos. A própria legislação aponta para a necessidade dessa parceria com a família.

Durante a permanência nas instituições para a realização do acompanhamento, uma das atividades que desempenho é buscar, nas ações realizadas e nos espaços físicos, um atendimento educacional de qualidade, que contemple a criança como um todo, tendo o cuidar e o educar como indissociáveis ao mesmo tempo em que ofereça boas condições de trabalho para educadores e funcionários e estabeleça uma relação de parceria entre família e escola.

Diante dessa diretriz e, com base nas evidências observadas nas UMEI e creches conveniadas que acompanho, identifiquei as diferentes formas que as instituições utilizam para estimular o progresso das crianças e o desenvolvimento da ação pedagógica. Em contrapartida, percebi também a dificuldade de se ater a todos os aspectos, sejam eles pedagógicos, físicos e interações que permeiam e compõem uma instituição de Educação Infantil pois, tais aspectos, são fundamentais para se realizar trabalho com qualidade.

Para compreensão do processo de construção e busca pela qualidade na Educação Infantil faz-se necessário deprever, mesmo que forma de suscinta, a trajetória histórica desta etapa.

A partir de 1988, a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional definiram a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, etapa esta que antecede o ensino fundamental caráter obrigatório e o ensino médio. Essa ampliação representou uma importante conquista para a sociedade brasileira, na medida em que garante o direito à educação a todas as crianças pequenas, desde seu nascimento. Assim, segundo Lima,

Passamos a assistir a um conjunto de reformas educacionais ocorridas a partir da década de 1990, centradas na busca pela crescente expansão do acesso à educação básica sem a devida preocupação com a forma e as condições de como isto estaria ocorrendo. É nesse contexto que emergem as discussões em torno da qualidade da educação. Em se tratando da infância, os debates sobre a qualidade na Educação Infantil ecoaram através de preceitos legais como a Constituição Federal (CF), de 1988; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, se tornando esta a tônica do debate educacional e uma bandeira dos discursos políticos da atualidade. (LIMA, pág. 2, 2010)

Desta forma, esse direito quando observado pode significar melhores oportunidades educacionais para todos e garantindo um apoio significativo às famílias com crianças até seis anos de idade, é preciso que as creches e as pré-escolas, que agora fazem parte integrante dos sistemas educacionais, garantam um atendimento de boa qualidade. Para tanto, é necessário entender o que quer dizer uma Educação Infantil de qualidade:

A complexidade conceitual que o termo qualidade nos apresenta deixa evidente que não há como se adotar um conceito unívoco e totalizador da qualidade na educação, que comporte toda a sua dimensionalidade. Não pode haver, portanto, um conceito absoluto que a resuma em um único atributo. Isso não significa, contudo, que, pelo fato de não se poder estabelecer um conceito absoluto, caiamos no relativismo como forma de lhe atribuir uma significação qualquer. (LIMA, pág. 68,2010)

Diante desta complexidade, algumas discussões auxiliam na construção de mecanismos que apontem parâmetros acerca da qualidade. Assim, para se pensar em um atendimento com efetivas melhorias e garantia de direitos, alguns fatores devem ser pensados: Como deve ser uma instituição de Educação Infantil de qualidade? Quais são os critérios para se avaliar a qualidade de uma creche ou de uma UMEI? Como as equipes de educadores, os pais, as pessoas da comunidade e as autoridades responsáveis podem ajudar a melhorar a qualidade das instituições de Educação Infantil?

Com o intuito de auxiliar na busca por respostas a estas questões, foi elaborado sob a coordenação conjunta do Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica, da Ação Educativa, da Fundação Orsa, da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – Undime e do Fundo das Nações Unidas para as Crianças – UNICEF, os “Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil. Tal instrumento propõe uma autoavaliação da qualidade nas instituições de

Educação Infantil, sendo esta avaliação um processo participativo que envolve toda a comunidade escolar.

Assim, com este documento pretendeu-se contribuir para que as instituições tivessem a oportunidade de encontrar seu caminho no sentido de práticas educativas que garantam os direitos fundamentais das crianças atendidas e auxiliem na construção de um processo mais democrático através de “métodos de avaliação que fomentem o debate coletivo e a atribuição de valor com base na negociação entre os diferentes.” (RIBEIRO, RIBEIRO & GUSMÃO, 2005, p. 233)

Para tanto, o documento foi distribuído em todas as instituições de Educação Infantil, chegando a Belo Horizonte no ano de 2009. As instituições foram convidadas a se autoavaliarem e construir, a partir desta avaliação, um Plano de Ação com o objetivo de traçar estratégias para as deficiências apontadas. A intervenção aqui relatada se configurou a partir de um Plano de Ação desenvolvido na Creche da Oficina Escola de Angelis – “Creche Joaninha”, com o objetivo de aplicar o Documento Indicadores de Qualidade na Educação Infantil. A aplicação do Documento permitiu uma intervenção aliada ao meu trabalho enquanto acompanhante pedagógica da instituição desde 2009.

É importante ressaltar que o desenvolvimento deste trabalho e as reflexões aqui realizadas, levam em consideração a criança como sujeito de direitos, um sujeito ativo, capaz de conceber idéias e expressar sentimentos. Ou seja, compatilhamos da ideia de que a criança deve ser respeitada nos seus aspectos psicológicos, socioculturais, cognitivos e biológicos. Para tanto, é indispensável organizar um ambiente escolar que proporcione o pleno desenvolvimento das crianças e onde toda a comunidade escolar esteja envolvida em garantir uma Educação Infantil de qualidade.

A estrutura deste Trabalho de Conclusão de Curso está dividida em quatro partes, incluindo introdução e considerações finais. No capítulo 2, abordaremos os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil, ou seja, como esta qualidade é abordada nesta primeira etapa da Educação Básica. Ainda neste capítulo, também será apresentado o Documento Indicadores de Qualidade na Educação Infantil e como o mesmo está dividido, além de também apresentar como foi construído o processo para a autoavaliação na creche. O capítulo 3 traz os resultados obtidos na aplicação do Documento, tanto os dados obtidos com a aplicação realizada com as crianças quanto com a comunidade escolar.

1.1 A INSTITUIÇÃO CONVIDADA – “CRECHE DA OFICINA ESCOLA DE ÂNGELIS”

A instituição teve início no ano de 1988. Um grupo de voluntários da área social se disponibilizou a fundar uma obra social no bairro 1º de Maio, que apresentava situação de vulnerabilidade social. Como primeira providência, foi identificada a área, antiga Rua Oito, hoje rua Santa Clara de Assis em frente ao grupo Escolar Mendes Pimentel. Aos sábados, o grupo de voluntários se reunia com as famílias que se assentavam no meio fio para receber aulas de artesanato, crochê, tricô, bordados, etc. Nestes momentos, ministrava-se também aulas de moral e cívica. A diretora do grupo escolar vendo o trabalho ofereceu as dependências do grupo por empréstimo e a instituição passou a funcionar com melhores acomodações.

Em frente ao local onde este trabalho era desenvolvido, ficava uma enorme área desocupada. O grupo escreveu uma carta propondo ao proprietário a venda de parte do terreno. Este, por sua vez, marcou uma reunião com os responsáveis em seu escritório, abriu um grande mapa, assinalou uma área de 3.600 m² e disse que poderiam providenciar o cartório. “A área é sua”.

O trabalho prosseguiu nas dependências do grupo escolar aos sábados, ao mesmo tempo em que trabalhavam na aquisição de recursos para dar início a construção da obra. Para isto, foi aberta em uma residência uma pequena fábrica de roupa de cama, mesa e banho, além de uma pequena fábrica de alimentos, onde se produzia linguiça, vinagre de maçã e temperos especiais. Os produtos eram vendidos para os amigos. Em 1990 o grupo possuía o serviço de terraplanagem pronto, o projeto, e a quantia necessária para a construção e os equipamentos.

Em 1992 foi construída, em caráter provisório, uma Creche para atender a 30 crianças de 0 a 6 anos em situação de abandono e subnutrição. Este fato proporcionou às mães o ingresso no mercado de trabalho e a melhoria na renda familiar. Atualmente, a instituição atende aproximadamente 242 crianças entre 04 meses e 06 anos em horário integral. As crianças atendidas são, na sua maioria, moradoras dos Bairros Minaslândia, Providência, 1º de Maio e região, bairros estes pertencentes à Regional Norte. Para atender este número de crianças, a instituição conta com dezenove educadoras em tempo integral, sendo dezesseis educadoras em turmas como referência e três como apoio.

A comunidade de pais é presente na instituição, principalmente nos momentos de festividade e mostra de trabalhos. A maioria das famílias atendidas é vulneráveis, muitas monoparentais e com a jornada diária de trabalho extensa.

Assim, a instituição exerce um papel muito importante na vida desta comunidade. Muitas vezes a instituição oferece auxílios materiais para as famílias, tais como cestas básicas, fraldas, etc.¹

O convênio com a Prefeitura de Belo Horizonte é uma parceria de extrema importância para a continuidade do trabalho desenvolvido, tendo em vista o repasse realizado por meio desse convênio constitui a maior fonte de recurso recebida pela instituição.

A creche foi escolhida para a aplicação dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil tendo em vista que, em 2009, ao receber o documento, a instituição promoveu uma autoavaliação interna, com os profissionais da instituição. Assim, a mesma demonstrou interesse em continuar o processo e abrir a avaliação para toda a comunidade escolar. No próximo capítulo será apresentado o documento Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil e como foi realizada sua aplicação na Creche.

¹ As observações contidas neste parágrafo são obtidas através de relatos da coordenação pedagógica e durante o acompanhamento por mim realizado na instituição.

2. INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O termo qualidade pode apresentar diferentes variáveis dependendo do que se quer avaliar. Pode-se avaliar a qualidade de vida, a qualidade do ensino, qualidade de produtos, enfim, a qualidade deve ser conceituada partindo daquilo que se quer qualificar. No geral, a qualidade de um serviço ou produto depende da sua capacidade de satisfazer os requisitos a que está destinada ou, ainda, a qualidade pode servir para designar um produto ou serviço livre de defeitos e satisfatório. Assim, a definição de qualidade vai depender de que se fala, ou seja, a qualidade depende de fatores diversos, tais como: valores e crenças sociais, tradições culturais, históricas e econômicas de uma sociedade.

(...) qualidade(...) um conceito relativo, baseado em valores e crenças. Tal conceito envolve subjetividades e é passível de múltiplas interpretações. Sua definição, ainda que provisória, deve configurar-se como processo democrático, contínuo e permanente, que nunca chega a um conselho final e absoluto, devendo ser constantemente revisado e contextualizado no espaço e no tempo. (Corrêa, 2003, p.88)

Ainda segundo Corrêa (2003), mais importante que estabelecer o conceito, é estabelecer o processo de discussão entre familiares, educadores e crianças sobre a qualidade.

A organização curricular da Educação Infantil no Brasil não possuía princípios explícitos do que constituiriam um trabalho de qualidade. Essas questões passaram a ser colocadas em pauta no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI/1998). O Referencial aponta os seguintes princípios para nortear um trabalho de qualidade na Educação Infantil:

(...)respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, etc; direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética; a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversas práticas sociais sem discriminação de espécie alguma; atendimento aos cuidados essenciais à sobrevivência e aos desenvolvimento de sua identidade (Brasil, RCNEI, 1998, v.1, p.13)

Em 2006, o Ministério da Educação e Cultura – MEC lançou a versão final do Documento “Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil”. Este documento tem o objetivo de cumprir a determinação do Plano Nacional de

Educação, que visa “estabelecer parâmetros de qualidade dos serviços de Educação Infantil, como referência para a supervisão, o controle e a avaliação, e como instrumento para a adoção das medidas de melhoria da qualidade” (Brasil, 2001). Os Parâmetros servem como ponto de partida para o estabelecimento de critérios que, efetivamente, garantam a qualidade na Educação Infantil, além de apontar os principais fundamentos para o monitoramento desta qualidade. Para tanto, faz-se necessário uma gestão democrática e uma comunidade participativa que tenham esta qualidade como meta para o pleno desenvolvimento das crianças de zero a seis anos.

Tomando como base a qualidade, mas a qualidade voltada para a Educação Infantil, é necessário pensar no que qualificar. Neste sentido, a qualidade é mensurada com parâmetros amplos, envolvendo na ação Municípios, Estados e União. Assim,

A qualidade não pode ser pensada exclusivamente em função do que é oferecido em cada instituição de Educação Infantil, pois depende do apoio e da orientação oferecidos pelo poder público. Dessa forma, um sistema educacional de qualidade é aquele em que as instâncias responsáveis pela gestão respeitam a legislação vigente, têm papéis definidos e competências delimitadas e apoiam financeira, administrativa e pedagogicamente as instituições de Educação Infantil a ele vinculadas (Brasil, 2006, pág.13).

Em 2009, foi publicado os Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil. Este documento caracteriza-se como sendo um instrumento de autoavaliação da qualidade nas instituições de Educação Infantil. O processo para se efetivar esta autoavaliação tem como base a participação de toda a comunidade escolar.

Como definido no próprio Parâmetros de Qualidade, os Indicadores de Qualidade

(...) permitirão a criação de instrumentos para credenciamento de instituições, elaboração de diagnósticos, e mesmo a implementação propriamente dita dos parâmetros de qualidade nas instituições de Educação Infantil e nos sistemas educacionais. Os indicadores de qualidade deverão ser definidos em níveis progressivos de exigência no sentido vertical e, em âmbitos também progressivos de abrangência (local, regional, nacional), no sentido horizontal, permitindo, ainda, que cada instituição ou município incorpore indicadores de qualidade construídos pela comunidade que representam (Brasil, 2006, pág. 08).

Assim, os Indicadores traduzem e detalham os Parâmetros de Qualidade na Educação Infantil. Podemos traçar o seguinte paralelo entre estes documentos:

PARÂMETROS	INDICADORES
Podem ser definidos como referência, ponto de partida, ponto de chegada ou linha de fronteira.	Presumem a possibilidade de quantificação, servindo, portanto, como instrumento para aferir o nível de aplicabilidade do parâmetro
Mais amplos e genéricos	Mais específicos e precisos
Um parâmetro de qualidade inquestionável, por exemplo, é a formação específica das professoras e dos professores de Educação Infantil.	O indicador seria a série e o nível propriamente dito de formação dos profissionais que atuam nas instituições de Educação Infantil.
Formação exigida por Lei.	A qualidade seria considerada ótima se todos os profissionais que atuam na Educação Infantil tivessem formação em nível superior

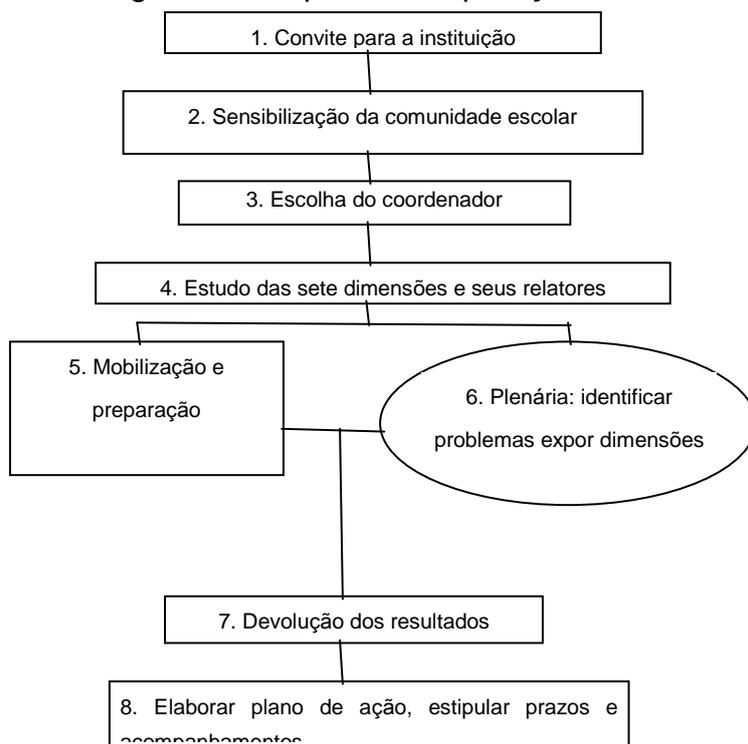
Fonte: Brasil, 2006, pág. 08

Para atender a estes propósitos de avaliação, os Indicadores de Qualidade são divididos em sete dimensões, sendo elas: Planejamento Institucional; Multiplicidade de Experiências e Linguagens; Interações; Promoção da Saúde; Espaços, Materiais e Mobiliários; Formação e Condições de Trabalho das Professoras e demais Profissionais e Cooperação e Troca com as Famílias e Participação na Rede de Proteção Social. A instituição foi autoavaliada em cada uma dessas dimensões. A forma como a aplicação foi realizada será relatado no próximo item deste capítulo.

2.1 A AUTOAVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os Indicadores de Qualidade apontam detalhadamente a forma como a instituição e comunidade devem se organizar para aplicar e avaliar os resultados de cada uma das dimensões. Abaixo, um exemplo de como essa organização foi realizada:

Figura 1 – Esquema de aplicação dos Indicadores



Fonte: Organizado pela autora

A aplicação do documento foi dividida em etapas. Em primeiro lugar realizei uma conversa com a coordenação pedagógica e administrativa da instituição, apresentando a possibilidade de fazer a aplicação na Instituição. A escolha da mesma ocorreu pelas características institucionais, pois a equipe gestora dessa creche se demonstrou disponível e aberta às intervenções e mudanças apontadas no acompanhamento pedagógico. Outro fator que influenciou essa escolha da mesma foi a afinidade e conhecimento que a creche já possuía a respeito do Documento. Em 2009, quando o Ministério da Educação enviou o Documento para a instituição, a mesma fez a sua aplicação junto às educadoras.

Selecionada a instituição, o próximo passo foi realizar a sensibilização com o grupo de educadoras/funcionários e com a comunidade. Esta sensibilização teve como objetivo proporcionar discussões internas sobre as dimensões a serem avaliadas, suscitando situações problemáticas do cotidiano que interferem na qualidade do atendimento e do trabalho pedagógico, além de discutir situações que interferem tanto no clima da instituição quanto nas relações de trabalho, dentre outros. Juntamente com a coordenação, montamos uma apresentação que foi utilizada em um momento de Reunião Pedagógica na instituição e em uma reunião de pais. Também houve a aceitação destes segmentos e, nestas mesmas reuniões, foram indicados do grupo representantes para trabalhar na grupo organizador. Este grupo se reuniu em momentos de estudo e discussão do Documento e das dimensões e no dia da Aplicação coordenaram os grupos. Vale ressaltar a importância de se garantir a participação de todos os segmentos, tanto da instituição quanto dos pais.

Destes representantes foram tirados, para o dia da aplicação, os coordenadores responsáveis por cada dimensão. A escolha deste coordenador também é um dos momentos fundamentais no processo, tendo em vista que o mesmo deve saber conduzir o grupo de forma harmônica, dando oportunidade a todos de se manifestarem e incentivando a participação dos mais introvertidos. O coordenador também deve estar preparado para contornar possíveis divergências que poderiam surgir durante a aplicação. Para tanto, dentro desta organização, foram promovidos momentos de estudos, individuais e coletivos, com os coordenadores dos grupos. A intenção foi aprofundar a visão sobre o documento, o que constitui uma avaliação institucional e as possibilidades de crescimento para todo o grupo a partir deste processo de autoavaliação.

Uma estratégia relevante utilizada durante este processo a instituição lançou, através de bilhetes nas agendas das crianças e cartazes espalhados pela creche, lembretes e frases que remetiam ao documento e ao que seria avaliado. Foi uma forma de incitar à comunidade a participar e apurar o olhar para as questões que seriam avaliadas.

A aplicação do documento aconteceu em um dia letivo, na saída das crianças e contou com a participação de aproximadamente setenta pessoas, entre pais, educadores, funcionários e a equipe de acompanhamento as instituições de

Educação Infantil da Regional Norte. Os participantes foram divididos em grupos e cada um deste trabalhou uma das sete dimensões que constam no documento.

Como proposta adicional, foi elaborado um pequeno documento, adaptado a linguagem das crianças. A aplicação deste documento foi realizada com um número representativo de crianças, ou seja, duas crianças de cada turma, a partir da idade de três anos. Os resultados obtidos tanto da aplicação para a comunidade quanto com as crianças ficou exposto na instituição e apresentado em plenária. Diante destes dados, a instituição está no processo de construção do Plano de Ação. O próximo capítulo irá apresentar os dados obtidos tanto na autoavaliação com a comunidade quanto com as crianças.

Abaixo, o cronograma de construção e realização deste processo:

ETAPAS	DATAS	OBSERVAÇÕES
Definição da Instituição de Educação Infantil, levando-se em conta o desejo ou o interesse em participar da avaliação	10/06/2011	
Sensibilização	De 01/08 a 31/08/2011	Ações de aproximação com as famílias e a comunidade; discussão interna do tema, suscitando situações problemáticas do cotidiano que interferem nas relações de trabalho, entre outros.
Eleição do grupo organizador do processo de aplicação da autoavaliação.	13/09/2011	Realização de reunião com a comunidade escolar com o objetivo de garantir o envolvimento e participação de todos os segmentos.
Definição dos coordenadores de cada dimensão.	13/09/2011	Seleção, entre os membros do grupo organizador, de um coordenador para cada uma das sete dimensões.
Estudo do Documento na instituição e organização do processo de aplicação do mesmo.	De 19/09 a 30/09/2011	Aprofundamento da visão sobre o Documento, sobre o que constitui uma avaliação institucional e as possibilidades de todo o grupo a partir deste processo.
Mobilização da comunidade e preparação da materialidade para a aplicação do Documento	De 03/10 a 21/10/2011	Exposição de cartazes, pelos espaços internos e externos da instituição, sobre o Documento e sobre os aspectos a serem

		observados para a avaliação. Também foram colocados cartazes referentes a data da aplicação e convidando todos para participarem.
Aplicação do Documento com a comunidade escolar.	10/11/2011	Comunidade dividida em grupos, de acordo com cada dimensão, para realização da avaliação.
Aplicação do Documento com as crianças	16/11/2011	Grupo de crianças, por amostragem, para avaliação.
Plenária de apresentação	13/12/2011	Reunião com a comunidade escolar para apresentação dos dados coletados a partir das avaliações realizadas tanto com as crianças quanto com a comunidade.

Fonte: Organizado pela autora

2.2 OS INDICADORES E SUAS DIMENSÕES

Os indicadores de Qualidade possuem sete dimensões a serem avaliadas, sendo elas:

Planejamento Institucional: refere-se ao planejamento realizado na instituição. A questão chave nesta dimensão refere-se ao Projeto Político Pedagógico – PPP da instituição e se este projeto é de conhecimento de toda comunidade escolar, além de se questionar se o mesmo foi construído coletivamente, sendo utilizado nos planejamentos e na rotina pedagógica como um todo. De acordo com o Documento, " a proposta pedagógica deve estar de acordo com a realidade vivida pela comunidade onde se encontra a instituição e dentre outras funções, mencionar os objetivos que se quer atingir com as crianças; orientar os professores em relação às atividades a serem desenvolvidas. É um documento que trás a concepção de criança, de desenvolvimento e aprendizagem que a escola, a família e a comunidade acreditam"(Brasil, 2006)

Multiplicidade de Experiências e Linguagens: Esta dimensão, traz a necessidade da escola possibilitar à criança possibilidades de se expressar e atuar como sujeito e protagonista de sua ação. As atividades realizadas com

as crianças devem ser momentos que proporcionem à criança diferentes possibilidades de conhecer o mundo e se relacionar com o ambiente natural e social. Assim, é necessário que se estabeleçam rotinas e práticas que favoreçam o desenvolvimento da autonomia da criança, de forma que as mesmas possam vivenciar experiências agradáveis e de conhecimento com o próprio corpo, além de se apropriar das diversas linguagens: plástica, simbólica, musical, corporal, oral, dentre outras. Vale ressaltar que as dimensões apresentam particularidades quando trata das crianças de 0 a 3 e que são distintas das crianças de 4 a 6 anos, como por exemplo a forma de intervenção da professora, os materiais, os espaços, a acessibilidade aos materiais e locais, o estabelecimento da identidade da turma e de cada criança e as atividades desenvolvidas.

Interações: Tem como objetivo se ater às relações que ocorrem no ambiente escolar e como se dá o processo de socialização entre crianças / crianças, crianças / adultos e adultos /adultos, tendo em vista a importância deste processo e destas interações. As práticas adotadas devem levar em conta as diferenças, as características de cada envolvido. Assim, é necessário respeitar o ritmo de cada criança, sua identidade, seus desejos, interesses, idéias e conquistas.

Promoção da Saúde: Reflete sobre aspectos que dizem respeito a garantia saúde e a segurança das crianças na escola. Aspectos observados nesta dimensão: alimentação balanceada, proteção de tomadas, local onde o gás é armazenado, produtos de limpeza e medicamentos fora do alcance das crianças. Outro aspecto a ser observado é a parceria entre a escola e as unidades de saúde.

Espaços, Materiais e Mobiliários: Nesta dimensão, a avaliação aponta para a necessidade de se pensar espaços físicos que reflitam uma concepção de educação respeitosa, que leve em consideração às necessidades de desenvolvimento das crianças nos aspectos físico, afetivo, cognitivo e criativo. Quanto mais o espaço estiver organizado, mais ele será desafiador e auxiliará na autonomia das crianças. Assim, os espaços devem ser planejados, o material deve levar em conta as necessidades das crianças e a promoção de

sua autonomia. O espaço também deve proporcionar o registro e a divulgação dos projetos educativos desenvolvidos e das produções infantis.

Formação e Condições de Trabalho das Professoras e demais

Profissionais: Um dos fatores, segundo os Indicadores de Qualidade, que mais influenciam na qualidade da educação é a qualificação dos profissionais que trabalham com as crianças. Ainda segundo o Documento, o trabalho dos profissionais da Educação Infantil necessita ser valorizado, tanto na instituição quanto na comunidade, com formações, salários dignos e aprimoramento da prática.

Cooperação e Troca com as Famílias e Participação na Rede de Proteção

Social: A instituição escolar é um ambiente de constante interações, onde os envolvidos podem se expressar, compartilhar experiências, conhecimentos e vivenciar a realidade. Neste sentido, o Documento avalia a participação da família na construção deste ambiente agradável e seguro, que acolha a criança permitindo que a mesma se desenvolva plenamente. Para a garantia desses direitos, outros serviços são envolvidos e, esta interação, também é um ponto a ser avaliado no processo.

Cada dimensão acima apresentada, possui alguns indicadores a serem avaliados. A avaliação é realizada através de cores, sendo: vermelho para o que não está bom e necessita de uma ação; amarelo apontando que está bom, mas necessita de melhorias e verde para o que já está consolidado. A partir das cores obtidas nos indicadores, o grupo decide qual vai ser a cor predominante para a dimensão avaliada.

3. DADOS COLETADOS – OS INDICADORES NA CRECHE

A proposta para a aplicação dos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil está sendo efetuada em todas as instituições de Belo Horizonte, sendo uma instituição escolhida em cada Regional por semestre. Após a escolha da instituição, as Acompanhantes Regionais referências desta instituição se reúnem com as mesmas para organizar e preparar o processo de aplicação.

A aplicação do documento, Indicadores de Qualidade na Educação Infantil, na Creche Joaninha foi organizado em dois momentos. Primeiramente foi realizada a aplicação do documento com algumas crianças da instituição. Em outro dia, a aplicação foi realizada com a comunidade escolar. A forma como foi realizada esta aplicação e os resultados obtidos serão relatados nos itens a seguir.

3.1 A QUALIDADE NA VISÃO DAS CRIANÇAS

A Regional Barreiro, no ano de 2011, fez a proposta de ir além dos Indicadores. Criaram um instrumento, com base no documento original, adaptado para as crianças, possibilitando que as mesmas pudessem também participar (ao seu jeito) do processo e contribuir com os resultados desse processo de autoavaliação. Com o sucesso desta iniciativa, as demais Regionais também repetiram a experiência nas unidades que acompanham.

Para a aplicação com as crianças alguns passos foram seguidos. Inicialmente, utilizamos o modelo construído na Regional Barreiro como referência. Durante o processo para a autoavaliação, passamos tanto para a comunidade quanto para as educadoras a importância de realizar a aplicação também com as crianças. A ideia foi bem aceita e nos dias seguintes, as professoras das turmas se organizaram para confeccionar o material necessário.

Ficou combinando que a avaliação seria a partir de carinhas e as crianças recortaram essas em E.V.A, sendo cores diferenciadas com a seguinte correspondência: cor amarela indicando que a dimensão necessitava de melhorias, cor vermelha indicando que não estava bom e finalmente a cor verde para o que estava legal.

Estas cores correspondem as utilizadas como referências no documento original. Além disso, juntamente com a coordenação, passamos as perguntas para cartazes grandes, de forma que as crianças pudessem colar suas carinhas. Com este material pronto, passamos para a autoavaliação.

A aplicação com as crianças foi realizada com um grupo representativo. Em conversa com a coordenação, a mesma apontou duas crianças de cada turma, a partir da idade de três anos, para participarem. Nos juntamos, eu e as crianças, no auditório da instituição².

A primeira dimensão a ser avaliada, foi com relação ao planejamento das atividades. E analisando os resultados percebemos que as crianças responderam que todas as atividades desenvolvidas são trazidas pela professora e que, em nenhum momento são consultadas. As atividades são desenvolvidas de acordo com o que a professora acha mais adequado. Apesar desta avaliação, as crianças apontam que as atividades são agradáveis, e que as consideram bem legais.

A forma de registro utilizada, segundo as crianças, contempla fotos e atividades no caderno. Porém relataram que o uso de pintura, e outras formas de registro, é pouco utilizado. Pelas falas, percebe-se um registro muito focado em desenhos e fotos. Esta dimensão recebeu três cores na autoavaliação, sendo vermelho, verde e amarelo. Assim, as crianças optaram por avaliar a dimensão como amarelo, indicando que está bom, mas há processos que precisam ser revistos.

Na segunda dimensão, a cor predominante foi a cor amarela. De cinco indicadores avaliados, quatro receberam a cor amarela e somente um a cor verde. Essa dimensão, trata da questão da multiplicidade de experiências e linguagem e aponta que as professoras se utilizam dos espaços da instituição para a realização das atividades propostas. A cor amarela utilizada pelas crianças sinaliza que estes espaços poderiam ser mais utilizados, ou mesma que esta utilização poderia ser mais bem qualificada.

Em contra partida, os indicadores, assim como já avaliado na dimensão referente ao planejamento, demonstra que as brincadeiras, brinquedos, livros e materiais utilizados no cotidiano não são escolhas das crianças. Em consonância

² A cópia da avaliação realizada com as crianças encontra-se em anexo

com as dimensões anteriores, percebe-se que nem sempre as vontades e interesses das crianças influenciam nas decisões/planejamento pedagógico da unidade.

As professoras, segundo todas as crianças que participaram, brincam e os chamam pelo nome mas, ao mesmo tempo, se utilizam da "cadeira do pensar", castigo, além de não organizarem as atividades e brincadeiras em conjunto.

Outro fator avaliado foram as relações crianças/crianças. O indicador referente a esta interação também recebeu a cor verde. A dimensão interação recebeu a cor amarela, levando-se em conta que dois indicadores ficaram verde (“A professora chama vocês pelo nome?” e “A professora brinca com vocês? De que?”) e dois vermelhos (“A professora e os colegas te respeitam? Cadeira do pensamento, castigo, brigas, voz alta...” e “A professora organiza atividades e brincadeiras para vocês desenvolverem juntos?” , as crianças ponderaram e decidiram que há muitos pontos que ainda necessitam melhorar.

A próxima dimensão avaliada diz respeito à Promoção da Saúde. O primeiro Indicador aqui avaliado diz respeito ao espaço da sala de aula (ventilação, luz, limpeza), se as crianças gostam deste espaço. Este Indicador recebeu a cor verde e, segundo as crianças, elas se sentem muito a vontade neste espaço. É bastante amplo e arejado. Já o segundo Indicador recebeu a cor amarela e diz respeito a machucados na escola. As crianças avaliam que se machucam muito, mas justificam tal fato por que correm e não tomam cuidados. Esta dimensão foi avaliada positivamente e as crianças optaram pela cor verde, tendo em vista que os machucados são, em sua maioria, provocados por elas mesmas.

As demais dimensões, “Espaços, Materiais e Mobiliários”, “Formação e Condições de Trabalho das Professoras e demais Profissionais” e “Cooperação e Troca com as Famílias na Rede de Proteção Social”, receberam a cor verde em todos os seus Indicadores, com exceção do indicador referente a realização das atividades em diferentes espaços da instituição. Neste ponto não houve consenso entre o grupo. Para uns, as atividades são realizadas somente dentro do espaço da sala de aula. Para outras, os demais espaços são utilizados. Algumas crianças apontaram ainda que os outros espaços, ainda que bem explorados, são exclusivamente para brincadeiras. A sala de aula é o lugar, para as crianças, onde as professoras realizam atividades de aula.

Foi interessante perceber que estes indicadores dizem muito da forma como o trabalho vem sendo realizado na instituição. Se por um lado são oferecidas diferentes oportunidades de se explorar os espaços, conforme indicado nos demais indicadores, por outro as educadoras não têm o costume de consultar as crianças para saber qual o real interesse delas. Ainda neste sentido, é visível a relação de poder que, em alguns momentos, se estabelece em sala. De um lado o professor, que decide quais atividades serão realizadas e em quais espaços e momentos. Do outro lado, o grupo de crianças, por vezes coadjuvantes de uma ação no qual deveriam ser protagonistas.

Outro fator avaliado a partir das dimensões, é a falta de intencionalidade, pelo menos aparente, das professoras no brincar, nas contações e recontos, na exploração dos espaços. Pela avaliação, e de acordo com a fala das crianças, estas consideram como atividades somente aquelas realizadas no papel. O cuidar e o educar, indissociáveis na Educação Infantil, não são encarados, tanto nos planejamentos quanto nas ações em si, como atividades pedagógicas, dotadas de intencionalidades educativas.

3.2 A QUALIDADE NA VISÃO DOS ADULTOS

A aplicação dos Indicadores de Qualidade com a comunidade escolar (pais, mães ou responsáveis, professores e funcionários) foi realizada em um dia escolar, após o horário de aula. Os pais já haviam sido comunicados, através de vários cartazes espalhados pela instituição e bilhetes nas agendas, onde constavam dia e horário da aplicação do documento. Os participantes foram divididos em sete grupos, de mais ou menos dez integrantes e cada grupo ficou incumbido de avaliar uma das dimensões. A seguir apresentamos a avaliação por dimensão.

3.2.1 Dimensão Planejamento Institucional

A Dimensão Planejamento Institucional refere-se a Proposta Pedagógica da instituição. A Dimensão começa a ser analisada respondendo se a proposta é conhecida por todos, se foi sistematizada e se é periodicamente atualizada e se a mesma contempla diretrizes para valorizar e combater diferenças e discriminação. A

avaliação final do grupo ficou dividida. Nos dois primeiros indicadores, a cor estabelecida foi a vermelha, ou seja, a comunidade escolar não conhece e não participou da construção e da atualização do Documento. É importante ressaltar que, como demonstra o gráfico abaixo, apesar da cor verde ser predominante, o grupo resolveu que, dos três indicadores avaliados, dois receberiam a cor verde e um receberia a cor vermelha, tendo em vista a falta de conhecimento demonstrado pelo grupo acerca do Projeto Político Pedagógico.

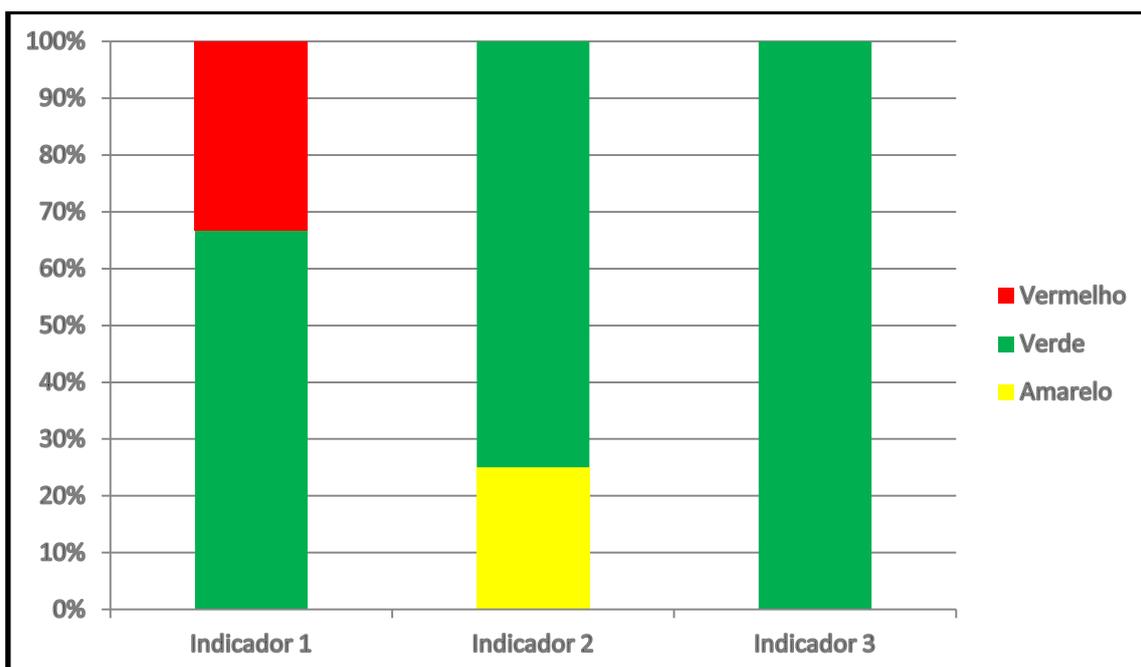


Gráfico 1: Dimensão Planejamento Institucional

A falta de conhecimento da Proposta Pedagógica da instituição pela comunidade escolar contraria o que aponta Faria, Salles (2007) em estudo que apontam diretrizes para o trabalho na Educação Infantil a este respeito, tendo em vista que,

Todos os sujeitos que compõem o coletivo da instituição de Educação Infantil precisam se sentir sujeitos da construção da Proposta Pedagógica, e não meros destinatários de propostas pedagógicas elaboradas em outras instâncias. Somente com base nesse efetivo envolvimento é que as pessoas se comprometerão com aquilo que construíram (FARIA, SALLES, 2007, p.26).

Assim, para que haja um comprometimento das pessoas envolvidas, é necessário que as mesmas sintam-se protagonistas na construção da proposta pedagógica sendo sempre consultadas participativas nos processos de mudanças,

alterações e revisões que podem ocorrer. A Proposta Pedagógica não é e não pode ser um documento estático. Deve estar em mudanças constantes, de acordo com as exigências legais, com as mudanças ocorridas no tempo relativo à educação e com as necessidades da instituição. A Proposta Pedagógica, para ser efetivamente reflexo da instituição, depende da participação coletiva. Na avaliação da qualidade realizada pelos Indicadores, esta dimensão recebeu a cor vermelha, ou seja, a instituição, na visão da comunidade escolar, não possui uma Proposta Pedagógica consolidada e de conhecimento de todos.

3.2.2 Dimensão Multiplicidade de Experiências e Linguagens

Os Indicadores de Qualidade ressaltam que, as instituições de Educação Infantil, devem criar situações que possibilitem a plena expressão e atuação da criança. As atividades desenvolvidas devem ser realizadas de modo a ampliar as diversas formas das crianças de conhecer o mundo.

Nesta dimensão, o documento traz os seguintes questionamentos: o trabalho educativo procura desenvolver e ampliar as diversas formas de a criança conhecer o mundo e se expressar? As rotinas e as práticas adotadas favorecem essa multiplicidade ou, ao contrário, roubam a possibilidade de a criança desenvolver todas as suas potencialidades? Assim, para responder a estas questões, esta dimensão conta com seis indicadores, cada um com, em média, quatro itens a serem avaliados.

Talvez pela complexidade dos itens avaliados, esta dimensão apontou alternância de cores, passando do verde para o amarelo e destes para o vermelho. Apesar desta oscilação, cinco indicadores tiveram, ao final, a cor verde e somente um com a cor vermelha. O gráfico abaixo demonstra as avaliações realizadas:

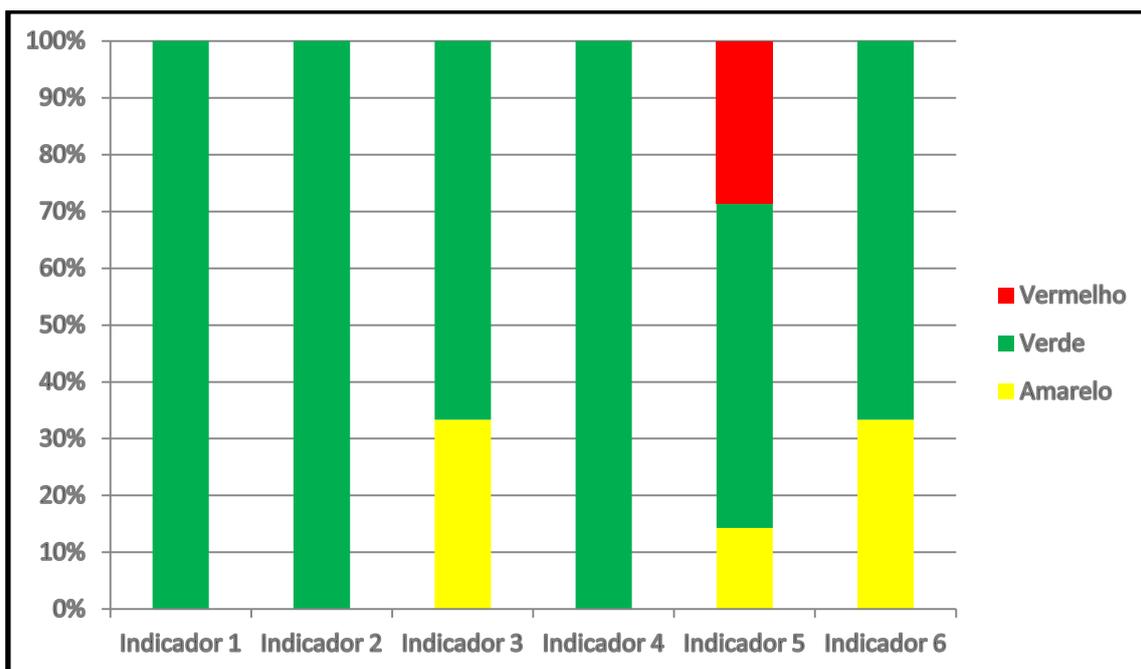


Gráfico 2: Multiplicidade de Experiências e Linguagens

Nesta dimensão, o grupo apontou que, apesar da instituição proporcionar experiências agradáveis e promover a autonomia das crianças, as mesmas não são levadas a vivenciar experiências agradáveis e variadas que estimulem a linguagem oral e escrita, tendo este indicador recebido a cor vermelha. Com relação a cor amarela, a mesma foi utilizada por não haver, por parte do grupo, clareza quanto ao uso de leituras diárias e utilização de diferentes gêneros, além de levantar a questão sobre o uso de apelidos e termos pejorativos, tanto pelas crianças quanto pelos adultos.

3.2.3 Dimensão Interações

A dimensão Interações dizem respeito aos tipos de relações que acontecem na escola. A intenção aqui é a de avaliar se estas práticas respeitam as pessoas que convivem neste espaço pois, como local de convívio entre crianças e adultos, se constitui como de extrema importância no processo de socialização. As práticas devem ser voltadas para favorecer a autonomia, a cooperação e o respeito às diferenças, além de estarem atentas a toda forma de preconceito, racismo e agressões, tanto físicas quanto verbais.

A instituição de Educação Infantil é habitada por um grupo de adultos e por um grupo de crianças. É, portanto, um espaço coletivo de convivência, onde acontecem interações entre crianças, entre crianças e adultos e entre adultos. Sendo uma instituição educacional, essas interações devem ser formadoras, no sentido de que devem ser baseadas nos valores sociais que fundamentam sua proposta pedagógica (MEC, 2009, pág. 49).

A avaliação nesta dimensão foi marcada pelo consenso. Todos os cinco indicadores avaliados foram marcados com a cor verde. Desta forma, considera-se que o grupo acredita que na instituição o trabalho desenvolvido é marcado pela dignidade das crianças, o respeito ao ritmo, à identidade, desejos, interesses, idéias, conquistas e produções, além de considerar e organizar espaços e atividades de forma a favorecer às interações.

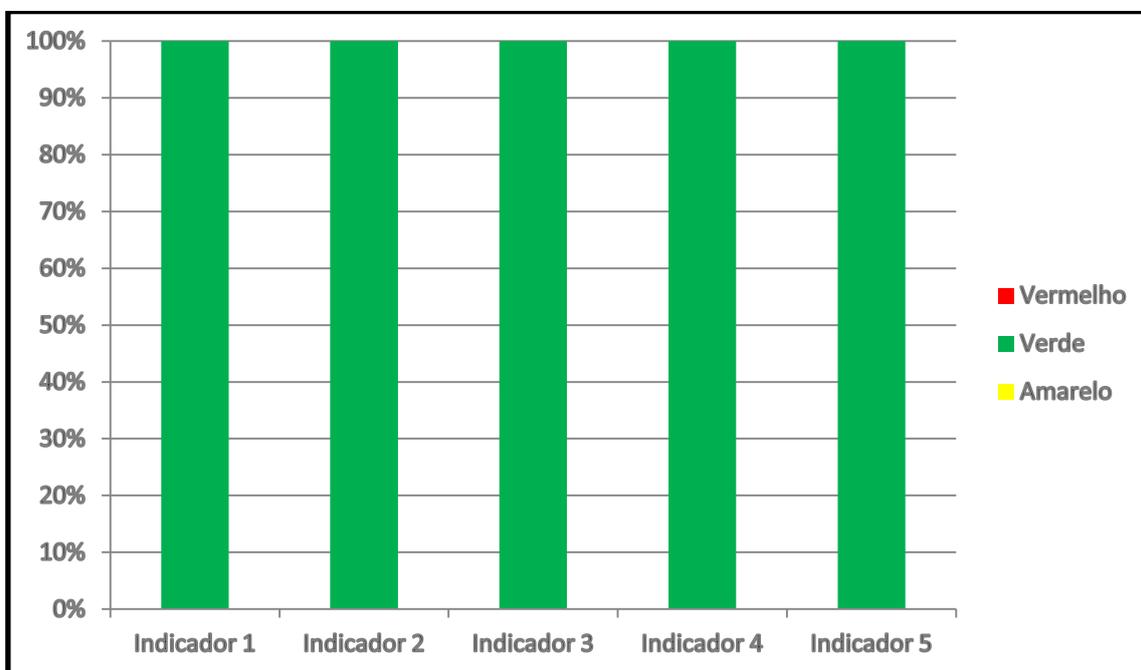


Gráfico 3: Dimensão Interações

Para que os objetivos apontados nesta dimensão sejam alcançados, é necessário respeitar os ritmos das crianças, seus desejos, interesses, conquistas e idéias. Na avaliação realizada, foi levantado que todas as educadoras interferem nos momentos de conflitos e quando necessário, além de ajudar às crianças a entender e expressar seus sentimentos. Também foi constatado que as educadoras valorizam o trabalho das crianças e organizam os espaços de modo a valorizarem e propiciarem o seu desenvolvimento.

3.2.4 Dimensão Promoção da Saúde

A dimensão Promoção da Saúde reflete sobre aspectos que dizem respeito à saúde e segurança das crianças na escola. Durante a aplicação, foi esta uma dimensão bastante discutida, e a avaliação ficou desta forma representada:

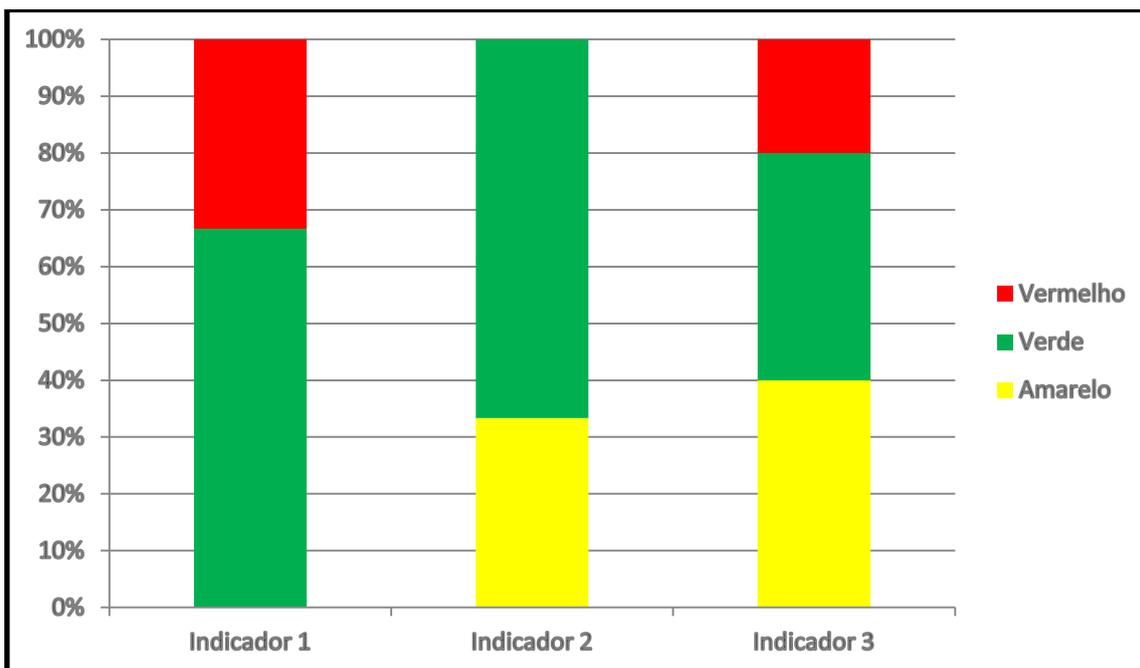


Gráfico 4: Dimensão Promoção da Saúde

No primeiro indicador, a cor escolhida para marcar o mesmo foi a verde. Apesar de um aspecto ter sido colocado em vermelho, o grupo avaliou que a instituição mantém ações de responsabilidade pela alimentação saudável das crianças, ou seja, com um cardápio nutricional variado e rico, que atende às necessidades das mesmas. O segundo indicador também recebeu a cor verde e, no aspecto marcado em amarelo, o grupo avaliou que, referente aos cuidados necessários com a limpeza nos momentos de limpeza e nas trocas de fraldas, tais cuidados ainda ficam a desejar.

O terceiro indicador desta dimensão ficou com a cor amarela, e diz respeito aos aspectos relacionado com a segurança. Foi interessante observar que a cor vermelha disse respeito a falta de conhecimento de procedimentos utilizados pela instituição em caso de acidentes. Tanto na primeira dimensão, que diz respeito ao

Projeto Pedagógico, quanto nesta quarta dimensão, a comunidade escolar aponta a falta de conhecimentos de assuntos importantes da instituição.

3.2.5 Dimensão Espaços, Materiais e Mobiliários

Esta dimensão foi, das sete dimensões que compoem o documento, a que teve a pior avaliação por parte da comunidade. O gráfico abaixo ilustra esta avaliação:

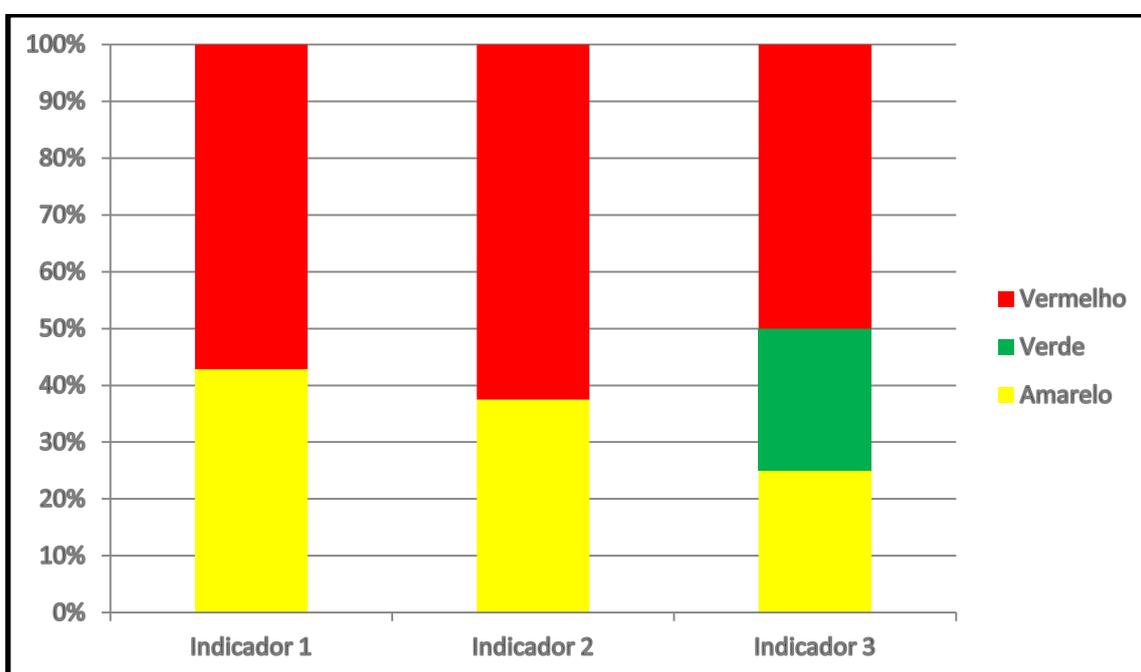


Gráfico 5: Dimensão Espaços, Materiais e mobiliários

Os espaços nas instituições de Educação infantil, devem refletir a concepção de educação respeitosa das necessidades de desenvolvimento das crianças nos seus aspectos físicos, afetivos, cognitivo e criativos. De acordo com Barbosa (2006, p.124) o espaço é, na Educação Infantil, um elemento primordial, “um outro” educador. Quanto mais o espaço tiver organizado, mais ele será desafiador e auxiliará na autonomia das crianças. Nesta dimensão, o indicador que diz respeito a mobiliários que favoreçam as experiências das crianças foi marcado em vermelho. Nenhum dos itens recebeu a cor verde e o grupo avaliou que este aspecto não é satisfatório na instituição.

Com relação aos demais indicadores que compõe esta dimensão, apesar da cor vermelha ter sido predominante, os indicadores receberam a cor amarela, como aspectos a serem melhorados. Esta dimensão diz muito da quantidade e qualidade dos materiais que a instituição possui e de como estes materiais são organizados nos espaços e como os mesmos são pensados. A materialidade para atender às crianças, e os espaços, são adequados aos atendimentos. No entanto, a materialidade referente a brinquedos, livros e materiais pedagógicos são em número insuficiente para atender a todos. Também com relação aos espaços, a organização, no que se refere à autonomia das crianças, ainda deixa muito a desejar. Os materiais não são organizados de forma a promover esta autonomia.

3.2.6 Dimensão Formação e Condições de Trabalho das Professoras e demais Profissionais

A qualificação dos profissionais que atuam na Educação Infantil, conforme apontado nos Indicadores de Qualidade, são uns dos aspectos que mais influenciam na qualidade desta educação. Ainda segundo o documento, o trabalho tem que ser reconhecido tanto pelos pais, mães ou responsáveis quanto pela comunidade como um todo.

Professoras bem formadas, com salários dignos, que contam com o apoio da direção, da coordenação pedagógica e dos demais profissionais – trabalhando em equipe, refletindo e procurando aprimorar constantemente suas práticas – são fundamentais na construção de instituições de Educação Infantil de qualidade (MEC, 2009, pág. 52).

Nesta dimensão, apenas um aspecto ficou com a cor amarela e, mais uma vez, pela falta de conhecimento do grupo que não soube responder se todas as educadoras da instituição possuem a graduação em Pedagogia ou Normal Superior. Os demais aspectos foram todos bem avaliados e por isso marcados na cor verde.

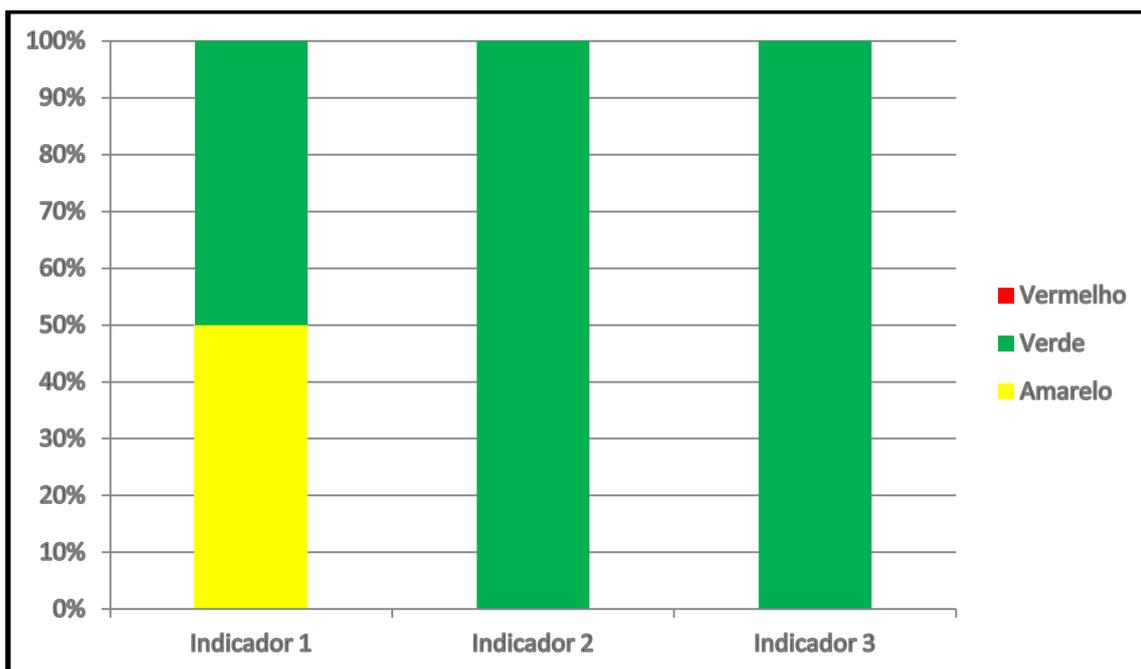


Gráfico 6: Dimensão Formação e Condições de Trabalho das Professoras e demais Profissionais

Na avaliação realizada, foi apontado que todas as educadoras possuem o mínimo exigido para o trabalho realizado nas instituições de Educação Infantil, que as educadoras recebem formação em serviço, atualizam seus conhecimentos, promovem ações de apoio às crianças com deficiência e a diversidade. Também foi avaliado como positivo as questões relativas as condições de trabalho, tendo o grupo avaliado como adequadas. Outro aspecto importante, e bem avaliado, foi a questão relativa a saúde das educadoras e demais profissionais que trabalham na instituição. De acordo com a avaliação, a instituição possui procedimentos que visam promover a saúde e bem estar dos trabalhadores.

3.2.7 Dimensão Cooperação e Troca com as Famílias e Participação na Rede de Proteção Social

A escola é um importante espaço de interação dentro de uma comunidade. Espaço este onde diferentes atores podem se expressar, compartilhar experiências e conhecimentos. Para tanto, a participação da família e da comunidade como um todo, é de fundamental importância na construção de um ambiente seguro e acolhedor para as crianças.

No entanto, a garantia desses direitos não ocorre somente com iniciativas da escola, ou mesmo na sua relação direta com as famílias. Depende que outros órgãos e instituições sejam acionados e haja parcerias em uma Rede de Proteção aos Direitos das Crianças (postos de saúde, posto e delegacia de polícia, conselho tutelar, etc.). Conforme apresenta Felizardo Junior & Ude:

Uma rede social articulada e participativa que procura integrar as diversas áreas do conhecimento, como também as experiências e saberes da comunidade, apresenta maior possibilidade de encontrar alternativas para superar dificuldades. (SANTOS, *et. al.*, p.20. 2009).

Na avaliação realizada, esta dimensão aponta que tais interações estão acontecendo e são uma realidade na instituição.

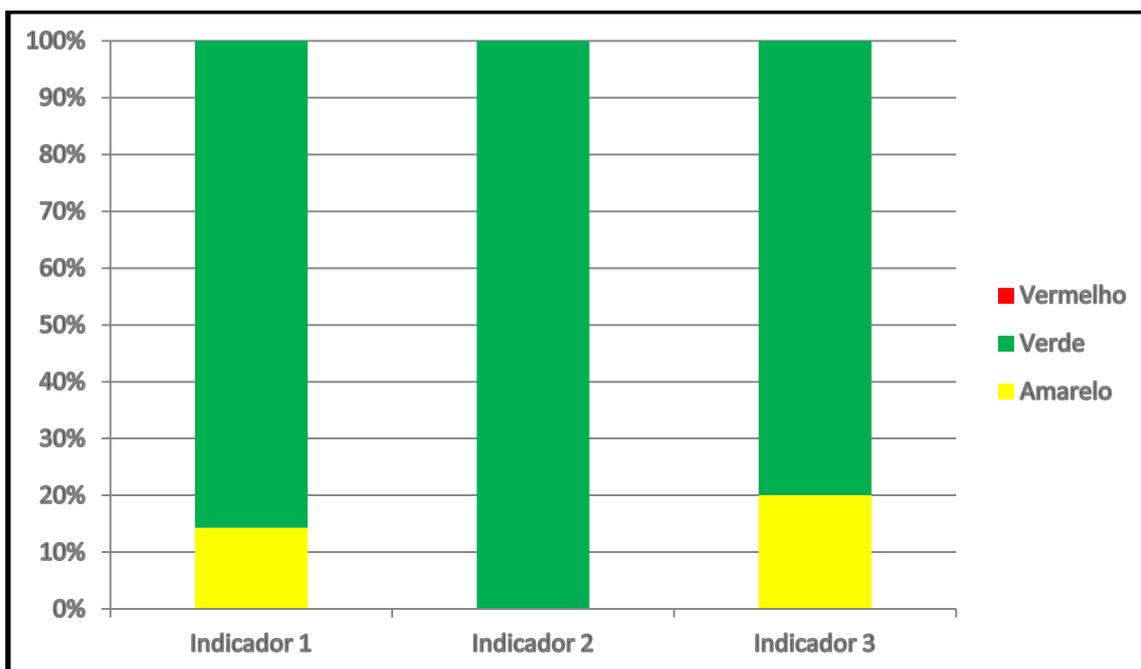


Gráfico 7: Cooperação e Troca com as Famílias e Participação na Rede de Proteção Social

As questões marcadas em amarelo estão relacionadas a dois fatores: o grupo aponta que, de forma geral, os profissionais da instituição conhecem pouco as famílias das crianças. O outro aspecto diz respeito aos encaminhamentos realizados para o Conselho Tutelar, nos casos de negligência, violência ou mesmo exploração sexual e trabalho infantil. O grupo não soube responder, com clareza, se estes aspectos estão consolidados na instituição.

Durante o processo, ficou claro que os participantes tem clareza da importância dos diversos órgãos envolvidos e que atuam diretamente com a Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O início deste trabalho teve como foco apresentar um pouco do que vem a ser a qualidade na Educação Infantil e o que determina, ou mesmo auxilia, na percepção desta qualidade e na construção da mesma. Através das bibliografias pesquisadas, pôde-se explicitar critérios básicos e objetivos de análise e percepção da qualidade. Neste contexto, apilcou-se os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil em uma creche conveniada com a Prefeitura de Belo Horizonte.

Observa-se, com base nos pressupostos do documento Indicadores que balizaram as discussões, que uma instituição de qualidade deve possuir ambientes acolhedores, confiáveis e seguros para todas as crianças. Estes ambientes devem estar associados a planejamento de ações integradas que possam contribuir, efetivamente e positivamente, para os processos de aprendizado e desenvolvimento das crianças.

Durante a aplicação do documento, e também nos processos construídos para se chegar à aplicação, foi interessante perceber a participação e o interesse, ou não, da comunidade escolar no desenvolvimento da auto-avaliação. A instituição, desde o primeiro momento em que foi apresentada a proposta, mostrou-se interessada e disposta a se abrir para a avaliação. Digo a instituição na figura da coordenação administrativa e pedagógica.

Aos poucos, a medida em que a proposta foi tomando forma e sendo apresentada aos demais integrantes da instituição, o envolvimento foi sendo ampliado e resistências apresentadas. Resistências estas que se justificaram no receio de um trabalho pedagógico sendo avaliado e exposto e na expectativa de também ter que apontar falhas.

Tais resistências foram sendo superadas na sua totalidade ao passo em que o grupo passou a conhecer a proposta de auto-avaliação e que esta seria uma auto-avaliação do coletivo, resultando em propostas para a melhoria do que estava em pauta: a qualidade do trabalho e das condições para a realização deste trabalho. Os beneficiários desta ação seriam a própria instituição e a comunidade naquele espaço atendidas.

A participação da comunidade, se traduziu em dados interessantes que possibilitou traçar um perfil acerca do público atendido pela instituição. A maioria das participações se deu pela insistência e perseverança da coordenação em garantir e legitimar o processo. Alguns, poucos, tiveram participação ativa desde a apresentação da proposta a aplicação em si. Esta participação, por vezes fragmentada, aponta que o olhar e o interesse dos pais ou da família não podem e não devem ser ignorados. No geral, os pais sabem bem o que querem para os seus filhos. Com relação a escola, interessa saber se os profissionais, diretamente responsáveis e quem fica mais tempo com suas crianças, se empenharão em cuidar, proteger e educar de modo que sintam-se bem, seguros e felizes. Neste aspecto, fundamental também é o espaço em que estas crianças permanecerão a maior parte do dia.

Durante a avaliação, foi interessante observar que muitos destes aspectos são observados no dia a dia pelas famílias. No entanto, não há um aprofundamento dos mesmos. Os aspectos mais amplos da avaliação eram prontamente respondidos, mas, aqueles que se aprofundavam, ou os próprios indicadores de cada dimensão, não eram avaliados com certeza. As avaliações que tiveram o maior número de cores amarelas e vermelhas disseram respeito ao conhecimento, se os participantes conheciam aqueles itens ou como determinado trabalho era desenvolvido dentro da instituição. Estes receberam as piores avaliações.

Também foi possível observar, durante o processo, que a cor amarela era utilizada pelos grupos quando os mesmos não sentiam segurança na avaliação, ou mesmo não sabiam como estes processos eram realizados e desenvolvidos na instituição. Para tentar colocar a comunidade ciente do que estaria avaliando, e até mesmo atentar o “olhar” das famílias, durante todo o processo de sensibilização, a instituição distribuiu cartazes pelas suas dependências com questionamentos acerca dos itens a serem avaliados. Ex.: “Você sabe se sua criança produz textos, mesmo não sabendo ler e escrever?” “você sabe quais são os materiais utilizados pelas educadoras?”. Na avaliação, mesmo com estas questões, muito do que foi avaliado não era do conhecimento dos membros dos grupos. Tanto a cor verde quanto a amarela, em determinados momentos, foram utilizadas por não terem clareza da resposta.

Em contrapartida a avaliação realizada com a comunidade, foi a clareza das respostas na avaliação adaptada e realizada com as crianças da instituição. Estas não hesitaram em responder de acordo com a realidade que vivenciam e o trabalho com elas desenvolvidos. Assim, foi bastante proveitoso fazer a comparação entre os resultados e chegar a conclusão que, em algumas das dimensões, a avaliação de um correspondeu a avaliação do outro. Um bom exemplo foi a primeira dimensão. Tanto para as crianças (se a professora planeja as atividades em conjunto) quanto para a comunidade (se conhecem o Projeto Pedagógico ou se o mesmo foi construído coletivamente) a avaliação ficou marcada em vermelho. Este resultado mostra que, crianças são sujeitos e protagonistas das ações e, portanto devem participar da construção e do planejamento do que lhes é passado. Também aponta que a comunidade deve conhecer e fazer parte dos processos educativos.

Um dos pontos de destaque neste processo foi à coordenação pedagógica e a sua avaliação da aplicação do Documento como um todo. Após a aplicação dos indicadores, a coordenação não ficou “satisfeita” com os resultados. Para a mesma, dimensões que apresentaram todos os indicadores verdes, não refletem a realidade da instituição. A coordenação esperava, nesta autoavaliação, uma oportunidade para refletir sobre a prática e proporcionar a oportunidade para melhorar e levar o grupo a construção de estratégias para a melhoria do atendimento.

Diante destes fatos, pode-se dizer que a qualidade na Educação Infantil é uma necessidade para que a criança construa sua identidade com autonomia se conscientizando da sua condição de sujeito de direitos. A qualidade se reflete e traduz em oportunidades diversificadas de crescimento e aprendizado, a partir da inferência planejada do professor, desenvolvida e permanentemente avaliada, tanto pela instituição quanto pela comunidade.

Na construção deste trabalho, foi primordial perceber a importância dos documentos legais, enquanto direitos positivados, como forma de garantir parâmetros para uma educação de qualidade. Pode-se perceber também que, uma ação pedagógica que valorize a criança em suas potencialidades e formação continuada dos profissionais que atuam junto a essas crianças, proporcionam ações conscientes, em que cada sujeito cumpre seu papel para além do discurso.

A partir dos indicadores, é possível perceber que instituição e comunidade buscam a mesma meta: garantir a qualidade na Educação Infantil. Apesar da

avaliação não ter atingido a totalidade dos atores que atuam nesta etapa da Educação Básica, é necessário considerar todos os sujeitos nesse processo de autoavaliação da Educação infantil. Desta forma, será possível construir uma prática educacional dotada de significados, com base nas diversas linguagens da criança, com o envolvimento dos profissionais e o diálogo e responsabilidade da escola e comunidade. Exige-se assim, qualidade nos bens, produtos, serviços e no meio ambiente.

Assim, a qualidade na Educação Infantil é o trabalho na direção de melhores resultados, tendo como foco de todo processo a criança. Ou seja, qualidade esta capaz de significar uma diferença positiva na vida das crianças, influência esta que irá estar refletida tanto no seu presente quanto no seu futuro. Que a torne mais feliz, autônoma, confiante e segura em enfrentar a vida e seus inúmeros desafios.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Maria Carmen S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil.** Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf. Acesso em: 27/08/2011

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Volume 2. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol2.pdf>. Acesso em 12/04/2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, 1998, v.1, p.13.

BRASIL, 2001, cap.II, item 19 do tópico **Objetivos e Metas da Educação Infantil.**

CORRÊA. BIANCA CRISTINA. **Considerações sobre Qualidade na Educação Infantil.** Cadernos de Pesquisa no.119 ,São Paulo 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/n119/n119a05.pdf>

FARIA, Vitória Líbia Barreto de; SALLES, Fátima Regina Teixeira de. **Currículo na Educação Infantil.** Coleção Percursos. São Paulo: Scipione, 2007.

Lima, Maria Carmem Bezerra. **A Qualidade em Educação Infantil nas representações Sociais dos Professores de Escolas de Primeira Infância.** Teresina: 2010 Disponível em: http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/152.%20a%20qualidade%20em%20educa%C7%C3o%20infantil%20nas%20representa%C7%D5 Acesso em: 27 de março de 2012.

RIBEIRO, Vera Masagão; RIBEIRO, Vanda Mendes; GUSMÃO, Joana Buarque de. Indicadores de qualidade para a mobilização da escola. In: **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n.124, jan/abr. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n124/a1135124.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2012.

SANTOS, Geovania Lúcia dos. JUNIOR, Luiz Carlos Felizardo. UDE, Walter. **Escola, violência e redes sociais**. Belo Horizonte. FaE/UFMG. 2009.

APÊNDICE A

INSTRUMENTO PARA APLICAÇÃO DO DOCUMENTO INDICADORES DA QUALIDADE COM AS CRIANÇAS



1 – DIMENSÃO : PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

- AS PROFESSORAS PLANEJAM AS ATIVIDADES COM VOCÊS? (ESCUTA SUAS IDÉIAS)
- AS ATIVIDADES QUE VOCÊS FAZEM NA CRECHE SÃO LEGAIS?
- AS PROFESSORAS E VOCÊS REGISTRAM AS ATIVIDADES COM FOTOS, DESENHOS, PINTURAS, NO CADERNO, E OUTROS...)

2- DIMENSÃO: MULTIPLICIDADE DE EXPERIÊNCIAS E LINGUAGENS

- A PROFESSORA PERMITE QUE VOCÊS ESCOLHAM AS BRINCADEIRAS, BRINQUEDOS, LIVROS E MATERIAIS?
- A PROFESSORA PLANEJA ATIVIDADES VARIADAS EM DIVERSOS ESPAÇOS? (BIBLIOTECA, PARQUINHO, VELOTROL, PÁTIO COBERTO, VIDEO, GRAMADO E OUTROS...)
- VOCÊS FALAM DA FAMÍLIA PARA SEUS COLEGAS E PROFESSORAS?
- SUA PROFESSORA CONTA / RECONTA HISTÓRIAS PARA VOCÊS?
- VOCÊS ORGANIZAM OS MATERIAIS , BRINQUEDOS, AJUDAM OS COLEGAS E PREFESSORAS?

3- DIMENSÃO: INTERAÇÕES

- A PROFESSORA CHAMA VOCÊS PELO NOME?
- A PROFESSORA E OS COLEGAS TE RESPEITAM? (CADEIRA DO PENSAMENTO, CASTIGO, BRIGAS, VOZ ALTA...)
- A PROFESSORA ORGANIZA ATIVIDADES E BRINCADEIRAS PARA VOCÊS DESENVOLVEREM JUNTOS?
- A PROFESSORA BRINCA COM VOCÊS? DE QUE?

4- DIMENSÃO PROMOÇÃO DA SAÚDE

- VOCÊ GOSTA DA SUA SALA? (ESPAÇO, ORGANIZAÇÃO, VENTILAÇÃO, LUZ, LIMPEZA...)
- VOCÊ MACHUCA NA ESCOLA? ONDE? POR QUE?

5- DIMENSÃO: ESPAÇOS, MATERIAIS E MOBILIÁRIOS

- HÁ BRINQUEDOS, LIVROS, MATERIAIS (LÁPIS, TINTA, PINCEL), FANTASIAS, INSTRUMENTOS MUSICAIS NA SALA/ UMEI PARA TODOS?
- VOCÊS ESTÃO SATISFEITOS COM OS MÓVEIS DA SALA?

6- DIMENSÃO: FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DAS PROFESSORAS E DEMAIS PROFISSIONAIS

- SUA FAMÍLIA CONHECE E GOSTA DA SUA PROFESSORA?
- A PROFESSORA DESENVOLVE ATIVIDADES INTERESSANTES E VARIADAS?
- VOCÊS ESTÃO APRENDENDO NA UMEI ? O QUE?

7- DIMENSÃO: COOPERAÇÃO E TROCA COM AS FAMÍLIAS E PARTICIPAÇÃO NA REDE DE P PROTEÇÃO SOCIAL

- SUA FAMÍLIA PARTICIPA DE ATIVIDADES NA ESCOLA?
- A PROFESSORA PREPARA COM VOCÊS MATERIAIS (CADERNO, PORTFÓLIO, ENVELOPE E OUTRAS ATIVIDADES) PARA APRESENTAR AOS FAMILIARES?